

Lesão de Reabsorção Dentária Felina – Relato de Caso

Bruna Carvalho Watanabe¹, Karoline Cristine de Lara², Michelle Baptista da Cunha³,
Nicolle Quevedo Cardoso⁴, Jéssica Portella⁵, Vinicius Ferreira Caron⁶.

Palavras-chave: Odontologia. Gengivite. Odontoclastos.

Introdução

A lesão de reabsorção dentária (LRD) é descrita somente em felinos. É uma doença caracterizada por lesões erosivas do esmalte ou cemento, frequentemente situada na porção cervical do dente e classificada de acordo com origem e grau de acometimento, desde lesões superficiais em cemento e dentina, até a exposição pulpar e destruição completa da coroa dentária (CARVALHO, 2009). As lesões são mais prevalentes em dentes pré-molares, molares, caninos e incisivos, respectivamente, e na maioria das vezes estão localizadas na face vestibular (PIRES et al,2012). Estudos mostram que aproximadamente 60% dos gatos terão ao menos um dente acometido ao longo da vida, havendo predisposição em gatos idosos. A doença tem início devido à atividade de células especializadas chamadas odontoclastos, as quais, em condições normais, são responsáveis pela reabsorção das raízes dos dentes decíduos. De forma desconhecida, em determinado momento da vida dos gatos, células indiferenciadas transformam-se em odontoclastos e retomam o processo de reabsorção nas estruturas dos dentes permanentes. Fatores nutricionais, metabólicos, imunológicos, infecciosos têm sido implicados em estudos da LRD (VENCESLAU, 2016). Normalmente os animais apresentam-se assintomáticos no início da doença, entretanto com a progressão e destruição, acabam atingindo a polpa dentária desencadeando a sensação dolorosa intensa. A dor associada à LRD é resultado da exposição dos feixes nervosos presentes nos túbulos dentinários (PIGONE et al, 2012). Também são relatados sinais como halitose, disfagia, ptialismo, anorexia, desidratação, perda de peso, letargia, desconforto, dor, dificuldade de apreensão dos alimentos e alterações comportamentais. O diagnóstico é efetuado pela anamnese, sinais clínicos e por inspeção visual direta e radiográfica sob anestesia geral. Como lesão patognomônica, há a hiperplasia gengival inflamatória recobrando a área destruída de esmalte e dentina na coroa, além de possíveis cálculos sob a gengiva. Durante o exame clínico da cavidade oral é evidente a perda de tecido dental na coroa ou no colo dos dentes acometidos. A radiografia intra-oral torna-se ferramenta fundamental para obtenção de um diagnóstico precoce, evidenciando radiolucência em coroa ou raiz, destruição radicular e anquilose (CARVALHO, 2009).

1 Curso de Medicina Veterinária - UTP

2 Curso de Medicina Veterinária - UTP

3 Curso de Medicina Veterinária - UTP

4 Médica Veterinária – PAP/UTP

5 Médica Veterinária – PAP/UTP

6 Professor Orientador, Curso de Medicina Veterinária - UTP

Relato de Caso

Foi atendido pela NR Care Odontologia, um felino da raça persa, macho, castrado de 9 anos, cuja queixa do proprietário revelava aumento de volume submandibular do felino e hiporexia. Na avaliação clínica confirmou-se aumento de volume mandibular, gengivite generalizada, alguns dentes acometidos por periodontite, cálculos dentários e lesões em esmalte e dentina nos molares e pré-molares inferiores. Sendo assim, foi realizada incisão submandibular e drenagem de secreção serosanguinolenta no local do aumento de volume. De acordo com as características da lesão, os diagnósticos diferenciais foram de neoplasia mandibular ou doença periodontal severa. Em seguida o paciente passou por avaliação sob anestesia geral com realização de tomada radiográfica. Visto os resultados do raio-x intra-oral observou-se perda da coroa dentária e estado de reabsorção das raízes de múltiplos dentes, sendo assim, diagnosticada a LRD, gengivite generalizada e cálculos. O tratamento efetuado foi extração dos dentes acometidos, limpeza e raspagem dos cálculos. Após procedimentos hospitalares, o paciente foi liberado para monitoração domiciliar com medicação analgésica, limpeza com Periovet, dieta pastosa por 5 dias e reavaliação após 1 semana. Em retorno, o paciente apresentou melhora de apetite, ganho de peso, ausência de dor local e boa cicatrização dos pontos.

Resultados e Discussão

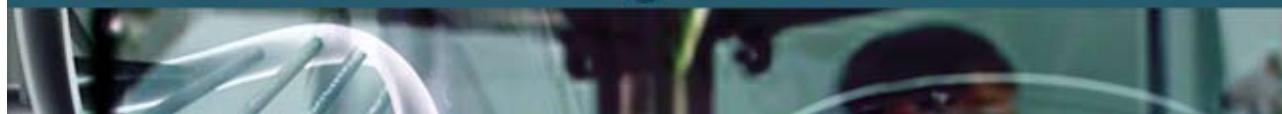
A LRD já foi confundida com lesão cariada, porém, a cárie é resultante de subprodutos bacterianos, diferente do que ocorre na LRD, onde há ação odontoclástica. Neste caso, o tratamento preconizado foi à extração dos dentes acometidos, e nos locais onde as raízes já haviam sido absorvidas pelo osso alveolar, impossibilitando extração, foi realizada a amputação da coroa dentária. Não se sabe a causa de base da LRD, porém, segundo a literatura, a proliferação bacteriana causada por gengivite e cálculos agrava a doença. Na presença de lesão periodontal, o início do processo de reabsorção é desencadeado. É concebível que as células inflamatórias presentes na região reconheçam os fatores de ativação dos odontoclastos, e dessa forma dar início e manter a atividade clástica (GORREL,2010).

Conclusão

O exame clínico inicial é capaz de auxiliar na identificação da LRD e a radiografia intra-oral mostrou-se imprescindível para o diagnóstico. Animais assintomáticos podem apresentar LRD e necessitar de tratamento e/ou acompanhamento. Até o momento, não há nenhuma medida preventiva conhecida que evite o desenvolvimento ou progressão da LRD.

Referências

CARVALHO, A.E.N. Lesão de reabsorção dentária felina. 2009. Belém. 40f. Monografia (Especialização em Clínica Médica de Pequenos Animais) – Curso de Especialização em Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido.



GORREL, C. Reabsorção radicular. In ___. Odontologia em pequenos animais. RJ:Elsevier, 2010. Cap. 5., p.105-121.

PIGONE, V.N.; NORIEGA, V.T.; ARAÚJO, G.G. [2009]. Lesão de reabsorção dentária em um cão – Relato de Caso. Disponível em: <http://medvop.com.br/wp-content/uploads/2016/04/Artigo254.pdf>. Acesso em 01/09/2016.

PIRES, B.C.; FERRO, D.G.; VENTURINI, M.A.F.A. et al. [2012] Aspectos recentes sobre fisiopatologia da lesão de reabsorção dentária dos felinos. Revista Nosso Clínico. Disponível em: <http://www.nossoclinico.com.br/Aspectos-recentes-sobre-fisiopatologia-da-lesao-de-reabsorcao-dentaria-dos-felinos---Edicao-n%C2%BA-89/37/artigos.aspx>. Acesso em 25/08/2016.

VENCESLAU, A. L.R.O.F. Lesão de Reabsorção Odontoclástica dos Felinos. Disponível em: <http://www.vetdent.com.br/vet-afecoes-lrof.htm>. Acesso 20/05/2016.